

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 6



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-988-2
 DOI 10.22533/at.ed.882201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sílvia Maria Santos Carvalho Valéria Sacramento de Santana Kaique Santos Reis Kallyne Souza Santos Raquel dos Santos Damasceno Fernanda Andrade Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8822011021	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Melry Angela Barbosa de Oliveira Isabela Bastos Jácome de Souza Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8822011022	
CAPÍTULO 3	19
ADESÃO AS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA EM CRIANÇAS TRATADAS COM TUBO DE VENTILAÇÃO: UM ESTUDO POPULACIONAL	
Anastácia Soares Vieira Isabelle Santos Freitas Klinger Vagner Teixeira da Costa Isôlda Carvalho de Santana João Prudêncio da Costa Neto Leonardo Moreira Lopes Anna Carolina Alencar Lima Fernando Henrique de Oliveira Santa Maria Iêda Carvalho de Melo Marcelo Guimarães Machado Valéria de Paula Bartels Diegues	
DOI 10.22533/at.ed.8822011023	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE PERNAMBUCO	
Larissa Dayane Ferreira Wanderley Isabela Souza Martins Lidiany da Paixão Siqueira João Paulo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.8822011024	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE DA COBERTURA DO PROGRAMA DIABETES PARA PACIENTES INSULINODEPENDENTES EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
Valdir Cordeiro de Araújo Júnior Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8822011025	
CAPÍTULO 6	46
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE GERONTECNOLOGIA	
Andrea Varisco Dani Clair Bergmann Warmling Yasmin Daniele Garcia Paulo Roberto Pasqualotti Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8822011026	
CAPÍTULO 7	52
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Daine Ferreira Brazil do Nascimento Georgiane Silva Mota Marília Emanuela Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8822011027	
CAPÍTULO 8	65
ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO SURDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Bárbara Garabini de Sampaio Jane de Carlos Santana Capelli Hugo Demesio Maia Torquato Paredes Maria Fernanda Larcher de Almeida Raquel Silva de Paiva Adriana Bispo Alvarez	
DOI 10.22533/at.ed.8822011028	
CAPÍTULO 9	77
COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O ZIKA VÍRUS NO BRASIL	
Tracy Martina Marques Martins Caroline Porn Martins Ana Carolina Franco Santana Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.8822011029	
CAPÍTULO 10	87
ENSINO HÍBRIDO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM CURSO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	
Lúbia Alves dos Santos Nathalia Montanher Rodrigues Thaís Santos Guerra Stacciarini Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro Rosana Huppés Engel Adriana Feliciano Melo Luana Barbosa Zago Bôscolo Carla Maria de Sousa e Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.88220110210	

CAPÍTULO 11 96

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Ludmila Oliveira Kato
Isadora Cristina Pires Rosa
Júlia de Sousa Oliveira
Lorrana Andrade Silva
Sarah Lucas Ribeiro Ramos
Zahira Tavares Botelho
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.88220110211

CAPÍTULO 12 106

IMPORTÂNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE

Bruno De Miranda Souza
Amanda Cibelle de Souza Lima
Rogério Almeida Machado
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Estélio Silva Barbosa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior
Jeniele de Sousa Silva
Francisvaldo Almeida Da Silva
Renato Silva De Oliveira
Paulo Matheus Lima Nunes

DOI 10.22533/at.ed.88220110212

CAPÍTULO 13 115

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathaxa Da Silva Medeiros
Lara Beatriz da Costa Almeida
Rosana Amora Ascari
Menara Alexandra Bortoletti
Emanoeli Rostirola Borin

DOI 10.22533/at.ed.88220110213

CAPÍTULO 14 127

MATERIAL DIDÁTICO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ALTA HOSPITALAR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Luana Cristina de Souza Freitas
Maria Paula Custódio Silva
Giovanna Valim Presotto
Sybelle de Souza Castro
Divanice Contim
Jesislei Bonolo do Amaral
Élida Juliana Antonelli
Emmanuelle da Cunha Ferreira
Isabela Lacerda Rodrigues da Cunha
Mariane Santos Belisário

DOI 10.22533/at.ed.88220110214

CAPÍTULO 15 135

O USO DE LIBRAS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Edson Barbosa de Souza

Aldenize Pimentel de Souza
Icaro Pedro do Nascimento
Andréa Patrícia Marques da Silva Souza
Ana Paula da Penha Alves
Yone Regina de Oliveira Silva
Nicácio de Oliveira Freitas

DOI 10.22533/at.ed.88220110215

CAPÍTULO 16 145

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucas Capita Quarto
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Sônia Maria da Fonseca Souza
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.88220110216

CAPÍTULO 17 158

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Dália Alves
Vinícius Eduardo de Jesus Pereira
Eduarda Voltoline
Isolete Cristina Pereira
Flávia Lorena Brito
Anelise Rondon de Campos
Vinícius Perpétuo Xavier

DOI 10.22533/at.ed.88220110217

CAPÍTULO 18 166

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL E NO CANADÁ: UM ESTUDO COMPARADO

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Moraes Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.88220110218

CAPÍTULO 19 170

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Ariadna Maria Albuquerque Vieira
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Raydelane Grailea Silva Pinto
Milka Borges da Silva
Isabele Alves de Sousa
Geísa de Moraes Santana
Jadna Helena dos Santos França

Helton Pereira dos Santos
Raquel dos Santos Lima
Luana Pereira Ibiapina Coêlho

DOI 10.22533/at.ed.88220110219

CAPÍTULO 20 175

SERVIÇOS DE SAÚDE: O ENFERMEIRO E O USO DAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO AO IDOSO

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Mariana Picolli da Luz

DOI 10.22533/at.ed.88220110220

CAPÍTULO 21 183

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS OU DESABASTECIMENTO
MEDICAMENTOSO?

Ana Lúcia Lyrío de Oliveira
Giovanna Peron de Souza Pinto
Laísa Soares Feitosa
Larissa Plenamente Ramos
Luma Petri Tortorelli
Marcelo Augusto Domingues Gonçalves
Maria Carolina Neto Santiago Monaco
Niccole Vasconcelos Maia Gomes
Rafael de Cristo
Yasmin Coelho Patrial

DOI 10.22533/at.ed.88220110221

CAPÍTULO 22 192

TRABALHO NOTURNO: REPERCUSSÕES NA VIDA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Regina Queiroz Gonçalves
Regis Queiroz Gonçalves
Evelyn Cristina Del Bel
Francieli Ribas Gomes
Iara Barbosa Ramos
Kelly Lopes de Araújo Appel
Samara Bortolozo
Juliana de Oliveira Guassu

DOI 10.22533/at.ed.88220110222

CAPÍTULO 23 203

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE ACERCA DO PARTO
HUMANIZADO

Raquel dos Santos Lima
Jerônimo Abreu Costa Júnior
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Gilvânia Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Silva Brito
Samara Cristina dos Reis Nascimento
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Gustavo Rodrigues Costa
Helton Pereira dos Santos
Luana Pereira Ibiapina Coêlho
Manoel Pereira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.88220110223

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	214
ÍNDICE REMISSIVO	216

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Data de aceite: 04/02/2020

Data da submissão: 09/12/2019

Ludmila Oliveira Kato

Discentes no curso de medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Carmo do Paranaíba – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/9280011134995947](http://lattes.cnpq.br/9280011134995947)
Email: ludcp@hotmail.com

Isadora Cristina Pires Rosa

Discentes no curso de medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patrocínio – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5588983340607598](http://lattes.cnpq.br/5588983340607598)

Júlia de Sousa Oliveira

Discentes no curso de medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Carmo do Paranaíba – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/1404582961491077](http://lattes.cnpq.br/1404582961491077)

Lorrana Andrade Silva

Discentes no curso de medicina do Centro

Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/5288925575856009](http://lattes.cnpq.br/5288925575856009)

Sarah Lucas Ribeiro Ramos

Discentes no curso de medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/6860742076012247](http://lattes.cnpq.br/6860742076012247)

Zahira Tavares Botelho

Discentes no curso de medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG -
BR.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/4450837890540939](http://lattes.cnpq.br/4450837890540939)

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Doutora em Promoção da Saúde. Docente do
curso de Medicina do Centro Universitário de
Patos de Minas.

Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – MG
Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.
br/3797112138697912](http://lattes.cnpq.br/3797112138697912)

RESUMO: Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é o agente infeccioso mais comum no mundo e possui grande potencial oncogênico. A vacinação configura a principal medida profilática, sendo eficaz na proteção contra os sorotipos oncogênicos 16 e 18, e os causadores de verrugas genitais 11 e 6. **Objetivo:** Identificar a queda da vacinação contra o HPV no Brasil e os fatores a ela associados, destacando os benefícios dessa imunização. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal analítico, de abordagem quantitativa. Os dados epidemiológicos, referentes às doses aplicadas da vacina contra o HPV, foram extraídos do Sistema Nacional de Imunização – DataSUS, entre o período de 2014 e 2018. **Resultados:** Em 2014, ano o qual foi introduzido a vacina contra o HPV, foi o que obteve maior aderência da população, sendo 8.511.025 doses aplicadas no Brasil. Nos anos posteriores houve uma queda significativa, chegando a 5.067.620 doses aplicadas em 2018. O número de imunobiológicos distribuídos entre os sexos mostrou adesão semelhante e também apresentou queda. Em relação às regiões do país, - Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste – notou-se um padrão vacinal com queda linear entre os anos de 2014 e 2016, com posterior aumento no ano de 2017, seguido de queda em 2018, com exceção da região Sul a qual obteve aumento linear em 2017 a 2018. **Discussão:** Foram relatados 4420 eventos adversos relacionados à vacina no país até 2019, sendo uma porcentagem ínfima se comparado com o número de doses aplicadas no mesmo período. **Conclusões:** A queda da vacinação contra o HPV é acentuada e está associada aos efeitos adversos da vacina, ao receio dos progenitores e à diminuição das campanhas vacinais. Constata-se a necessidade da conscientização da população e da desmistificação acerca dessa imunização através da divulgação de informações por meio de campanhas que consigam aumentar a adesão populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano (HPV), Imunização, Epidemiologia.

FACTORS ASSOCIATED WITH THE FALL OF VACCINATION AGAINST HUMAN PAPILOMAVIRUS IN BRAZIL

ABSTRACT: Introduction: Human papillomavirus (HPV) is the most common infectious agent in the world and has great oncogenic potential. The vaccination is the main prophylactic measure, being effective in protecting against oncogenic serotypes 16 and 18, and those causing genital warts 11 and 6. **Objective:** To identify the drop in HPV vaccination in Brazil and the factors associated with it, highlighting the benefits of this immunization. **Methodology:** Cross-sectional analytical epidemiological study with a quantitative approach. Epidemiological data regarding the applied doses of the HPV vaccine were extracted from the National Immunization System - DataSUS, from 2014 to 2018. **Results:** In 2014, the year in which the HPV vaccine was introduced, the highest adherence of the population was obtained, with 8,511,025 doses applied in Brazil. In subsequent years there was a significant drop, with the number of doses applied

in 2018 reaching 5,067,620. The number of immunobiologicals distributed between the sexes showed similar accession and also dropped. Regarding the regions of the country, - Midwest, North, Northeast, South and Southeast - there was a vaccination pattern with linear decrease between 2014 and 2016, with a subsequent increase in 2017, followed by a decrease in 2018, with the exception of the southern region which had a linear increase from 2017 to 2018. **Discussion:** There has been reported 4,420 vaccine-related adverse events in the country by 2019, which is a tiny percentage compared to the number of doses delivered in the same period. **Conclusions:** The drop in HPV vaccination is marked and is associated with adverse effects of the vaccine, fear of parents and decreased vaccination campaigns. There is a need for population awareness and demystification about this immunization through the dissemination of information by means of campaigns that can increase population adherence.

KEYWORDS: Human Papillomavirus (HPV), Immunization, Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus encapsulado e não envelopado de DNA fita dupla e circular. Esse agente infeccioso é o mais comum no mundo e possui grande potencial oncogênico, sendo classificado como alto risco os HPVs 16 e 18, e baixo risco os HPVs 6 e 1, que causam verrugas genitais (SANTOS, DIAS, 2018).

A importância do conhecimento da contaminação pelo HPV se baseia na estreita relação entre ela e alguns tipos de cânceres, como o de colo do útero, que representa, mundialmente, o terceiro tipo de carcinoma mais comum entre o público feminino e atualmente é a terceira causa de morte por câncer nas mulheres brasileiras (ZANINI, 2017). A vacina contra o HPV configura a principal medida profilática, sendo ela eficaz na proteção contra os sorotipos oncogênicos 16 e 18, e os causadores de verrugas genitais 11 e 6. (DENNY, 2012; ZANINI, 2017).

Frente a essa realidade o Brasil implementou, em 2014, por meio do Ministério da Saúde e da Secretaria de Vigilância em Saúde, a vacina quadrivalente do HPV no Sistema Único de Saúde, com a finalidade de prevenir o câncer de colo de útero. Devido a isso o ano de 2014 foi o primeiro em que o Brasil desenvolveu uma campanha nacional de vacinação, e obteve como meta a imunização de mais de 4 milhões de meninas dentro da faixa etária de 11 e 13 anos de idade. (ZANINI, 2017). A vacinação de meninos foi implementada apenas em 2017, na faixa etária de 11 a 13 anos. Em 2019, a vacinação é recomendada para meninas de 9 a 15 anos e meninos de 11 a 14 anos (MAURO et al. 2019).

Entretanto, o que se observa é a progressiva queda das doses vacinais aplicadas nos anos seguintes à campanha inicial contra o HPV. Esse fato pode ser

decorrente da redução da divulgação que, juntamente com a falta de conhecimento da população e o medo de reações adversas, resultou na queda das taxas vacinais (CARNEIRO, 2012).

Para que a imunização seja um método eficaz o Ministério da Saúde preconiza uma taxa de cobertura vacinal de, no mínimo, 95%, valor que não condiz com a atual realidade da vacinação contra o HPV no Brasil. Diante disso, este estudo se mostra relevante, uma vez que esse é um vírus altamente transmissível e, além disso, os adolescentes estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo e com múltiplos parceiros sexuais (CARNEIRO, 2012).

Portanto, os dados demonstrados nesse trabalho podem ser base para políticas públicas intervencionistas para reverter essa realidade. Frente a essa temática, esse estudo tem por objetivo identificar a queda da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil e os fatores a ela associados, destacando os benefícios dessa imunização.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal analítico, de abordagem quantitativa.

Foram utilizados dados epidemiológicos extraídos do Sistema Nacional de Imunização - DataSUS, entre os anos de 2014 e 2018, seguindo os seguintes passos: DATASUS → última atualização dos dados 19/08/19 → Assistência à saúde → Imunizações - desde 1994 → Doses aplicadas.

Os seguintes descritores foram utilizados:

- Doses aplicadas por ano no Brasil;
- Doses aplicadas por ano e por regiões brasileiras;
- Doses aplicadas por Dose no Brasil;
- Doses aplicadas por Imunobiológicos.

3 | RESULTADOS

Baseado nos dados obtidos pelo DATASUS foi possível observar que o ano de 2014, quando a vacina contra o HPV começou a ser distribuída no Brasil pelo Ministério da Saúde, foi o ano de maior adesão da população, como demonstrado na **Tabela 1**.

Nos anos seguintes houve uma queda significativa do número de doses aplicadas, principalmente no ano de 2016 com apenas 2.400.703, representando queda de 71,70% em relação a 2014. No ano de 2017 houve um aumento em relação ao ano anterior, com 6.515.512 doses aplicadas. Contudo, no ano de 2018

houve novo decréscimo, com 5.067.620 doses.

Ano	Doses aplicadas
2014	8.511.025
2015	5.918.394
2016	2.400.703
2017	6.515.512
2018	5.067.620
Total	28.413.254

Tabela 1 – Doses aplicadas da vacina contra o HPV no Brasil no período de 2014 a 2018.

Fonte: Programa Nacional de Imunizações, DATASUS, 2019.

Ainda de acordo com os dados do DATASUS, foi constatado que existe um decréscimo em relação à 1ª e a 2ª dose da vacina. Entre os anos de 2014 e 2018 foram aplicadas 16.985.465 doses da primeira dose da vacina contra o HPV, já em relação à 2ª doses, a quantidade baixou para 11.167.837. Isso mostra que 5.817.628 indivíduos não tomaram a segunda dose nesse período, estando, portanto, susceptíveis ao vírus.

Já o número de imunobiológicos distribuídos de HPV Quadrivalente - Feminino e HPV Quadrivalente – Masculino foi registrado na **Tabela 2**. A adesão masculina se mostrou semelhante à feminina, porém, ambos se mantêm em queda.

Ano	Quadrivalente Feminino	Quadrivalente Masculino
2017	3.232.870	3.282.226
2018	2.441.114	2.626.464
Total	5.673.984	5.908.690

Tabela 2 – Doses aplicadas por sexo no Brasil.

Fonte: Programa Nacional de Imunizações, DATASUS, 2019.

Além disso, as macrorregiões brasileiras também foram analisadas com a finalidade de compará-las entre si e com o total de doses aplicadas no Brasil, conforme a **Figura 1**.

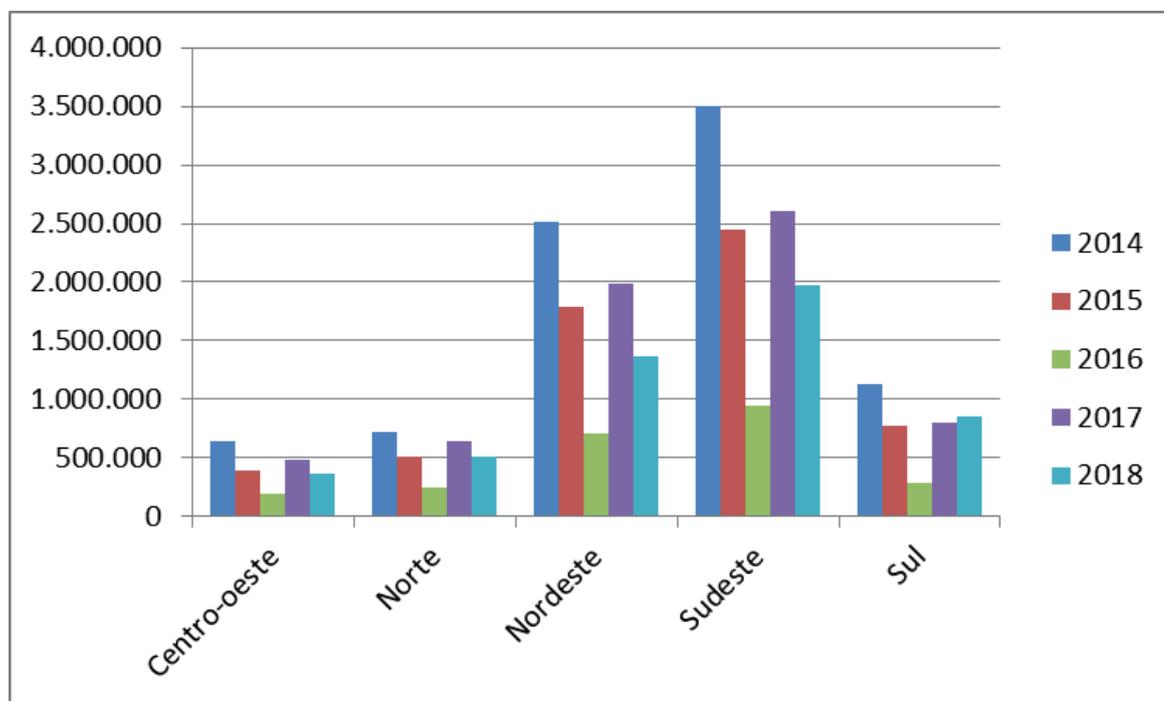


Figura 1: Doses aplicadas por macrorregiões do Brasil nos anos de 2014 a 2018.

Fonte: Programa Nacional de Imunizações, DATASUS, 2019.

Na região norte observa-se que no ano de 2016 houve a maior queda, semelhante ao que ocorre em território nacional, sendo que apenas 253.382 doses foram aplicadas, uma redução de 64,71% em relação ao ano de início. No ano de 2017 houve aumento considerável da vacinação, 151,95% comparado ao ano anterior. Porém, foi seguido por nova queda em 2018, 20,33%, sendo aplicadas, portanto, 508.571 doses.

Em continuidade, a vacinação contra HPV nos anos de 2014 a 2018, na região nordeste, também se observa o mesmo padrão nacional, sendo o ano de 2016 com o menor número de doses aplicadas, 708.732. Isso representou uma queda de 71,8% em relação a 2014.

Em relação à região sudeste, ela apresenta o ápice de doses aplicadas em 2014 e queda relevante em 2016, esses dados também são um reflexo da realidade brasileira. As doses ministradas na região sul, demonstram, do mesmo modo, a maior queda em 2016. Porém, diferentemente das demais regiões, verifica-se aumento da vacinação no ano de 2017 e 2018, com 802.239 e 850.421 doses aplicadas, respectivamente. A região centro-oeste, segue o padrão vacinal nacional.

4 | DISCUSSÃO

A nível nacional, foram registrados 4420 eventos adversos relacionados a vacina, sendo que 4219 foram notificados como eventos não graves e apenas 219 como graves (SBIM, 2019). Entre os sintomas relatados nas notificações citam-se

locais como dores, vermelhidão e inchaço, e sistêmicos, menos frequentes, como fadiga, febre, urticária, erupções na pele, síncope, dores musculares, articulares e de cabeça (OMS, 2017). Quando se relaciona esse número de eventos indesejados ao número de doses aplicadas no Brasil nesse período, 30.631.098 de 2014 a 2019, obtém-se que apenas 0,014% pessoas tiveram os sintomas adversos.

Em 2019 foi realizado um estudo retrospectivo descritivo acerca dos eventos adversos da vacina contra HPV no estado de São Paulo nos anos de 2014 a 2016. Eles verificaram um total de 475 notificações de reações indesejadas de março de 2014 a dezembro de 2016, sendo que na averiguação 10 foram descartadas, sete como não sendo consequência do imunobiológico e três por inconsistência de informações (MAURO *et al.*, 2019).

Dentro dos sintomas descritos na pesquisa acima, cita-se que a síncope foi o principal, representando 42,5% dos casos. Logo em seguida, enumera-se tontura, mal estar, dor de cabeça e náusea. Além disso, dor e eritema local também foram encontrados. Apesar desse incômodo, mostra-se que uma amostra muito pequena de pessoas foi afetada em relação à população total vacinada no mesmo período em São Paulo, 3.390.376 indivíduos. Logo, apenas 0,013% deles tiveram reações adversas (MAURO *et al.*, 2019).

Considerando que o HPV, principalmente as cepas 16 e 18, é o agente causador de quase todos os casos de câncer cervical e anal, 70% dos cânceres de vagina, vulva e orofaringe, e 60% dos cânceres de pênis, fica demonstrado que os benefícios da imunização contra esse vírus superam os possíveis riscos (LOBÃO *et al.*, 2018).

Além disso, foi realizada uma coorte prospectiva com 590.083 mulheres entre 17 e 25 anos que receberam de uma a três doses da vacina contra o HPV na Dinamarca entre 2006 e 2016. Os resultados demonstraram que a vacinação teve eficácia considerável, com pequenas diferenças em relação ao número de doses, em reduzir as Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC) de graus II e III em relação a mulheres não vacinadas (VERDOODT; DEHLENDORFF; KJAER, 2019).

Mesmo frente aos benefícios descritos, percebe-se que não apenas o Brasil tem sofrido com a baixa adesão da vacina. Um estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA) analisou conteúdo das mensagens de vacinação contra o HPV disponíveis on-line para verificar fatores relacionados à queda da vacinação no país. Nessa pesquisa foi constatado que adolescentes cujos pais receberam, por parte dos profissionais da saúde, recomendações acerca da imunização contra o HPV possuíam probabilidade nove vezes maior de iniciar a vacinação quando comparado àqueles jovens em que os progenitores não receberam essa indicação (CALO *et al.*, 2018).

A partir dessa informação, é possível apontar que uma das soluções para

aumentar a adesão vacinal é capacitar os profissionais da saúde para recomendar e desmistificar a imunização contra o HPV. Isso porque, no mesmo estudo, é citado que 48% dos pais dos adolescentes em idade vacinal relataram não terem recebido indicação para vacinar seus filhos (CALO *et al.*, 2018).

Destaca-se ainda, a necessidade de esclarecimento aos pais sobre a relação do imunobiológico e a vida sexual dos adolescentes. Muitos progenitores acreditam que vacinar seu filho contra um vírus que se transmite via relação sexual pode induzir um comportamento de risco, com sexarca precoce, multiplicidade de parceiros e, como consequência, infecções sexualmente transmissíveis (IST) (SBIM, 2019). Um estudo nos EUA analisou 21.610 mulheres que receberam pelo menos uma dose do imunobiológico contra o HPV entre 2005 e 2010. Nele foi concluído que não há correlação entre a vacinação e o aumento de IST (JENA; GOLDMAN; SEABURY, 2015).

Drolet *et al.*, (2019) realizou uma revisão sistemática com metanálise de 65 estudos de 14 países envolvendo 60 milhões de indivíduos entre fevereiro de 2014 e outubro de 2018. Dentre os resultados, ressalta-se que de cinco a oito anos após a disponibilização da vacina quadrivalente contra o HPV na rede pública houve redução da prevalência das cepas cancerígenas 16 e 18 no sexo feminino, 83% entre 13 a 19 anos, 66% entre 20 a 24 anos e 37% de 25 a 29 anos. Houve ainda, de cinco a nove anos após a oferta da vacina, redução das NIC de grau II em 51% na faixa etária de 15 a 19 anos e 31% de 20 a 24 anos.

No Brasil em 2017 um estudo transversal com 5.812 mulheres e 1.774 homens com média de idade de 20,6 anos demonstrou que 54,6% deles possuíam o vírus HPV. As cepas de alto risco foram encontradas em 38, 4% da amostra (AHMV, 2017). Esses dados denotam que a vacina contra esse agente no Brasil precisa ser encarada com seriedade de modo a alcançar resultados satisfatórios como a metanálise citada anteriormente relatou.

Outro ponto a se ressaltar é que quando se trata de disseminar informação e acarretar eficácia para a cobertura vacinal, as campanhas são de extrema importância. Os dados analisados permitiram perceber que o ano de implementação da vacina contra o HPV, 2014, foi o de maior adesão populacional. Relaciona-se a isso o fato de que esse foi o único ano da campanha vacinal escolar, que envolveu instituições públicas e privadas a fim de atingir a meta de cobertura (MAURO *et al.*, 2019).

Com essa campanha foi possível alcançar uma média nacional de 94,4%, muito próxima aos 95% preconizados pelos MS, e a maioria dos Estados atingiu os 80% preconizados pelo PNI. Por assim ser, é imprescindível que as campanhas vacinais continuem ocorrendo para que a vacinação para faixa etária visada seja eficaz, visto que o uso preservativo reduz a chance de contrair o vírus, porém não

elimina o risco (MAURO *et al.*, 2019).

5 | CONCLUSÕES

Diante da dinâmica acerca da vacina contra o vírus HPV, o desenvolvimento do presente estudo evidenciou que a queda dessa imunização é acentuada e está associada a diversos fatores, sendo eles os efeitos adversos da vacina, o receio dos progenitores e a diminuição da campanha de vacinação.

Assim, efeitos adversos da vacina, como dores, edema, eritema, fadiga, febre, urticária, erupções na pele, síncope, mialgia e cefaleia podem ter contribuído com a queda vacinal, apesar de terem afetado apenas uma pequena parcela da população vacinada. Da mesma maneira, o receio dos progenitores de que a proteção contra um vírus que pode ser transmitido por via sexual estimulasse os filhos a apresentarem um comportamento sexual de risco foi um dos principais fatores juntamente com a falta de recomendação e informação para que realizassem a vacinação em seus filhos.

Logo, é imprescindível a desmistificação sobre a imunização contra esse vírus. Dessa forma, uma maior divulgação através de campanhas para que se tenha uma maior adesão é essencial, considerando a eficácia da imunização; levando em consideração os altos números de pessoas que são infectadas pelo HPV e as suas consequências.

REFERÊNCIAS

AHMOV. **Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): Resultados preliminares.** Associação Hospitalar Moinhos de Vento – Porto Alegre, 2017.

CALO, W. A. *et al.* **A content analysis of HPV vaccination messages available online.** *Vaccine.* v. 36, n. 49, p. 7525-7529. 2018.

CARNEIRO, S. M. M. V. *et al.* **Cobertura vacinal real do esquema básico para o primeiro ano de vida numa Unidade de Saúde da Família.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.* v. 7, n. 23, p. 100-107, 2012.

DENNY, L. **Cervical cancer prevention: new opportunities for primary and secondary prevention in the 21st century.** *International Journal of Gynecology & Obstetrics.* v. 119, p. 80-84, 2012.

DROLET, M. *et al.* **Population-level impact and herd effects following the introduction of human papillomavirus vaccination programmes: updated systematic review and meta-analysis.** *The Lancet.* v. 394, n. 10197, p. 497-509. 2019.

JENA, A.B.; GOLDMAN, D.P.; SEABURY, S. A. **Incidence of Sexually Transmitted Infections After Human Papillomavirus Vaccination Among Adolescent Females.** *JAMA Intern. Med.* v. 175, n. 4, p. 617–623. 2015.

LOBÃO, W. M. *et al.* **Low coverage of HPV vaccination in the national immunization programme in Brazil: Parental vaccine refusal or barriers in healthservice based vaccine delivery?** PLoS One. v. 13, n. 11, e. 0206726. 2018.

MAURO, A. B. *et al.* **Adverse events following Quadrivalent HPV vaccination reported in Sao Paulo State, Brazil, in the first three years after introducing the vaccine for routine immunization (March 2014 to December 2016).** Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo. v. 61, n. 43, p. 1-8. 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Weekly epidemiological record.** v. 2, n. 92, p. 13–20. 2017.

SANTOS, J.G.C., DIAS, M.G. **Vacinação pública contra o papilomavírus humano no Brasil.** Rev Med Minas Gerais. n. 28, e-1982, p. 1-7, 2018.

SBIM. Sociedade Brasileira de Imunizações. Sociedade Brasileira de Pediatria. Sociedade Brasileira de Infectologia. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Comunicado SBIm/SBP/SBI/Febrasgo – vacina HPV.** 2019. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/comunicado-sbimsbpsbifebrasgoabptgicsbmt-vacinahpv-final.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2019.

VERDOODT, F.; DEHLENDORFF, C.; KJAER, S. K. **Dose-related effectiveness of quadrivalent human papillomavirus vaccine against cervical intraepithelial neoplasia: A Danish nationwide cohort study.** Clinical Infectious Diseases. 2019.

ZANINI, N.V. *et al.* **Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assentamento 158, 161, 163, 164

Assistência à saúde 35, 56, 65, 66, 67, 74, 99, 133, 139, 142

Atenção farmacêutica 24, 26, 31

Atenção primária 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 76, 142, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182

Atividade física 106, 107, 109, 112, 113, 200, 215

Autocuidado 25, 52, 56, 62, 171, 173, 174

Automedicação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Avaliação audiométrica 19, 21

C

Capacitação 1, 2, 4, 6, 13, 14, 44, 66, 69, 72, 73, 74, 137, 207

Clima organizacional 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157

Controle glicêmico 33, 35, 43, 44

D

Diabetes *mellitus* 33, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14, 15, 22, 31, 35, 37, 43, 46, 49, 50, 55, 69, 72, 75, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 124, 128, 130, 135, 143, 156, 159, 164, 171, 173, 200, 203, 204, 214, 215

Enfermagem 4, 6, 24, 27, 32, 45, 52, 57, 58, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 157, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 213

Ensino-aprendizagem 89, 117

Ensino híbrido 87, 89, 90

Envelhecimento 14, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Epidemiologia 97, 190

Estratégia de saúde da família 18, 70, 182

Estresse 26, 146, 157, 172, 194

Extensão universitária 1, 5, 8, 214

G

Gerontecnologia 46, 47, 48, 49, 50, 51

Gerontologia 46, 47, 48, 50

Gestação 78, 83, 85, 185, 190, 205, 208, 209

Gestão em saúde 11, 12, 14, 115, 170

H

Humanização 2, 171, 173, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212

I

Idoso 46, 49, 50, 160, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Imunização 97, 98, 99, 102, 103, 104

Inclusão social 46, 137, 139, 142

L

Libras 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Liderança profissional 115

M

Material didático 92, 127, 128, 130, 131

Meios de comunicação 79, 80, 108, 109, 110, 111, 112

Microcefalia 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Mídia 77, 79, 80, 81, 85, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Ministério da saúde 7, 18, 33, 36, 44, 57, 63, 77, 98, 99, 130, 160, 165, 174, 184, 185, 190, 200, 209

Moradia 53, 54, 58

Moradores de rua 63

O

Obstetrícia 65, 105, 170, 204

P

Papilomavírus humano 96, 97, 98, 105

Parto humanizado 203, 204, 211, 212

Perfil laboral 115

Políticas públicas 46, 55, 63, 84, 99, 140, 169, 183

População brasileira 33, 67

Profissional da saúde 71, 171, 172

Promoção da saúde 15, 17, 26, 32, 62, 63, 79, 85, 96, 109, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 182, 193, 214

Q

Qualidade de vida 3, 5, 25, 26, 35, 46, 47, 49, 50, 66, 107, 112, 139, 143, 146, 147, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 193, 194, 201, 205, 210

S

Saúde da mulher 171, 204

Saúde pública 2, 8, 18, 31, 32, 45, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 134, 139, 143, 159, 165,

174, 178, 184, 185, 190, 201, 208, 210, 212

Sífilis 63, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Sífilis congênita 183, 184, 185, 188, 190, 191

Surdez 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 137, 142, 143

T

Tecnologia 46, 48, 49, 71, 170, 175, 179, 180, 181, 182, 190, 203, 204, 210

Timpanostomia 19, 20, 21, 22, 23

Trabalho noturno 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

V

Vacinação 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Vulnerabilidade 3, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 64

Z

Zona rural 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0